



Carta LGBTQI+

A roda de conversa “Onde estão as/os sujeitas/os LGBTQI+ na Agroecologia?” teve o objetivo de permitir o compartilhamento e as trocas de experiências entre as participantes do XI CBA para visibilizar, valorizar e respeitar a diversidade afetiva-sexual e de gênero na construção do movimento agroecológico. Além de mostrar toda diversidade e potencialidade do movimento LGBTQI+, foi debatida as diferenças dentro do próprio movimento para construir as bases do reconhecimento e da redistribuição dos valores democráticos e de ampliação dos princípios e dimensões da agroecologia.

A mobilização e construção dessa pauta iniciou durante o IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), onde foi criado um grupo nacional de pessoas com o interesse de promover debates e reflexões sobre a questão LGBTQI+ na Agroecologia. No evento, o GT de Comunicação do IV ENA identificou a falta da bandeira LGBTQI+ e também a ausência da temática no encontro e dentro do próprio movimento agroecológico. Essa pauta também é bastante demandada e discutida no GT de Juventudes da ANA, grupo proponente da roda de conversa.

É importante ressaltar o protagonismo das mulheres e do feminismo que possibilitaram construir a base para esse debate sobre diversidade e gênero. Nesse sentido, é fundamental refletir como a prática da agricultura no campo e na cidade, principalmente no contexto rural, tendem a estabelecer um padrão de comportamento de gênero e sexualidade para as mulheres e homens, muitas vezes com valores e práticas machistas. Esse padrão de papéis de gênero a partir da cis-heteronormatividade gera uma série de opressões para as pessoas que se identificam com outras identidades e orientações sexuais, colocando-as em uma situação de marginalidade e vulnerabilidade. Nesse sentido, a proposta da roda foi refletir sobre como as vidas das pessoas LGBTQI+ podem ser visibilizadas, protegidas e resignificadas a partir da Agroecologia. Para além de uma pauta de reconhecimento ou identitária, esse tema também permite criar possibilidades de redistribuição e justiça material e simbólica para o fortalecimento da democracia brasileira e dos direitos humanos.

Propostas para a Associação Brasileira de Agroecologia - ABA e para os próximos Congressos Brasileiro de Agroecologia:

Reconhecimento:

Coletar dados e incentivar as pesquisas sobre a questão LGBTQI+ no campo e nas experiências de Agroecologia.

Criar um eixo para submissão de trabalhos que dê visibilidade para pesquisas orientadas pela perspectiva interseccional - gênero, raça, classe e sexualidade.

Redistribuição:



Ações afirmativas para criar condições e apoios que viabilizem a participação de pessoas trans e travestis no CBA.

Promover editais e projetos para incentivar pesquisas e ações sobre a população LGBTQI+ na Agroecologia.

Construir a agroecologia como um projeto de soberania contra toda forma de opressão!

Valorizar a agrobiodiversidade e também respeitar a diversidade afetiva sexual e de gênero!

Transgênico, não! Transgênero, sim!

Se Há LGBTQIfobia, Não Há Agroecologia!

O Patriarcado destrói, o Capitalismo faz guerra. O sangue LGBT também é sangue Sem Terra!